

Mapeamento da produção científica brasileira sobre o bem-estar docente

Mapping Brazilian Scientific Production on Teacher Well-Being

Mapecto de la produccón científica brasileña sobre el bienestar del docente

Elba Marques Amorim dos Santos¹

José Dilson Beserra Cavalcanti²

Valéria Maria Lima Borba³

Resumo

Este artigo objetivou analisar o cenário da produção científica brasileira sobre o bem-estar docente, a partir de teses e dissertações disponíveis nos repositórios da CAPES e da BDTD. A fundamentação teórica apoia-se na psicologia positiva, especialmente nos estudos de Diener (2000) e Jesus (2004), que compreendem o bem-estar docente como avaliação subjetiva positiva da vida e da prática profissional, mediada por estratégias de enfrentamento, resiliência e motivação. Professores realizados profissionalmente impactam diretamente a qualidade da aprendizagem dos alunos (Rausch; Dubiella, 2013), o que torna essa temática essencial para a promoção de uma educação de qualidade. Metodologicamente, trata-se de um estudo exploratório-descritivo, fundamentado na perspectiva do mapeamento horizontal. A busca considerou trabalhos publicados entre 2006 e 2023 que apresentassem o termo “bem-estar docente” em seus títulos. Os resultados apontam uma produção científica restrita, concentrada nas regiões Sul e Centro-Oeste, com predominância de programas de pós-graduação em Educação. Foram identificadas 20 teses e 30 dissertações, orientadas majoritariamente por poucos pesquisadores, revelando núcleos pontuais de estudo. Observou-se, ainda, a ausência de produções vinculadas ao ensino de Ciências e Matemática, evidenciando lacunas a serem exploradas. Conclui-se que há recorrências e vacâncias nas pesquisas, especialmente no que se refere ao bem-estar de professores de Matemática, área pouco contemplada nas produções analisadas. Evidencia-se, assim, a necessidade de ampliar e diversificar as investigações acerca da temática, considerando diferentes contextos e áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Bem-estar docente; Mapeamento em pesquisa educacional; Profissão docente.

Abstract

This article aimed to analyze the scenario of Brazilian scientific production on teacher well-being, based on theses and dissertations available in the CAPES and BDTD repositories. The theoretical framework is grounded in positive psychology, especially in the studies of Diener (2000) and Jesus (2004), who understand teacher well-being as a positive subjective evaluation of life and professional practice, mediated by coping strategies, resilience, and motivation. Professionally fulfilled teachers directly impact the quality of students' learning

¹ Secretaria Municipal de Cupira, PE, Brasil. E-mail: bi-nhasantos@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-9359-0319>

² Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Caruaru/PE, Brasil. Email: dilson.cavalcanti@ufpe.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6125-3867>

³ Universidade Federal de Campina Grande - Centro de Formação de Professores. Campina Grande/PE, Brasil.

E-mail: valeria.maria@professor.ufcg.edu.br – Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4964-5913>

(Rausch; Dubiella, 2013), which makes this theme essential for the promotion of quality education. Methodologically, this is an exploratory-descriptive study grounded in the perspective of horizontal mapping. The search considered works published between 2006 and 2023 that presented the term “teacher well-being” in their titles. The results indicate a restricted scientific production, concentrated in the South and Center-West regions of Brazil, with a predominance of graduate programs in Education. A total of 20 theses and 30 dissertations were identified, mostly supervised by a small number of researchers, revealing specific study nuclei. Furthermore, the absence of productions linked to the teaching of Science and Mathematics was observed, evidencing gaps to be explored. It is concluded that there are recurrences and gaps in the research, especially regarding the well-being of Mathematics teachers, an area scarcely contemplated in the analyzed productions. Thus, the need to broaden and diversify investigations on the theme is highlighted, considering different contexts and areas of knowledge.

Keywords: Teacher well-being; Mapping in educational research; Teaching profession.

Resumen

Este artículo tuvo como objetivo analizar el escenario de la producción científica brasileña sobre el bienestar docente, a partir de tesis y disertaciones disponibles en los repositorios de CAPES y BDTD. El marco teórico se fundamenta en la psicología positiva, especialmente en los estudios de Diener (2000) y Jesus (2004), quienes comprenden el bienestar docente como una evaluación subjetiva positiva de la vida y de la práctica profesional, mediada por estrategias de afrontamiento, resiliencia y motivación. Los docentes realizados profesionalmente impactan directamente la calidad del aprendizaje de los estudiantes (Rausch; Dubiella, 2013), lo que convierte esta temática en un aspecto esencial para la promoción de una educación de calidad. Metodológicamente, se trata de un estudio exploratorio-descriptivo, fundamentado en la perspectiva del mapeamiento horizontal. La búsqueda consideró trabajos publicados entre 2006 y 2023 que presentaran el término “bienestar docente” en sus títulos. Los resultados indican una producción científica restringida, concentrada en las regiones Sur y Centro-Oeste de Brasil, con predominio de programas de posgrado en Educación. Se identificaron 20 tesis y 30 disertaciones, orientadas mayoritariamente por pocos investigadores, revelando núcleos puntuales de estudio. Asimismo, se observó la ausencia de producciones vinculadas a la enseñanza de Ciencias y Matemáticas, evidenciando vacíos aún por explorar. Se concluye que existen recurrencias y vacancias en las investigaciones, especialmente en lo que se refiere al bienestar de los profesores de Matemáticas, área poco contemplada en las producciones analizadas. Se evidencia, así, la necesidad de ampliar y diversificar las investigaciones acerca de la temática, considerando diferentes contextos y áreas del conocimiento.

Palabras clave: Bienestar docente; Mapeamiento en investigación educativa; Profesión docente.

Introdução

A busca pela felicidade é uma constante ao longo da história da humanidade, manifestando-se nas dimensões física, emocional e social da vida. Desde os tempos da Grécia

Antiga, pensadores têm se dedicado a formular diferentes compreensões sobre a felicidade e seu papel como aspecto central da existência humana. Mazzi (2022) destaca que, desde os filósofos gregos até os dias atuais, diversos conceitos foram desenvolvidos com o intuito de entender o sentido da vida e a felicidade como uma de suas principais expressões. Nesse contexto, o conceito de felicidade tem sido amplamente utilizado para representar estados de satisfação com a vida. Veenhoven (2012, apud Silva, 2020) observa que a felicidade, em um sentido mais amplo, remete àquilo que é considerado bom, permitindo sua associação com ideias como bem-estar e qualidade de vida, tanto em nível individual quanto coletivo. Essa satisfação, apesar de estar profundamente relacionada à felicidade, ainda pode se relacionar com outros significados.

Nesse sentido, no campo da psicologia positiva, o termo bem-estar destaca-se com grande importância, pois tem a felicidade, o otimismo e a alegria como objetos de investigação, principalmente no que se refere ao conceito subjetivo de bem-estar. Nessa perspectiva, Diener (2000, apud Medeiros, 2019) apresenta o Bem-Estar Subjetivo em três características, relacionadas a: a) subjetividade; b) presença de medidas positivas; e c) julgamento cognitivo e afetivo do sujeito. Jesus (2004) também define o bem-estar subjetivo como a avaliação positiva que as pessoas fazem da sua própria vida.

Ao considerar a profissão docente sob a ótica da psicologia positiva, compreende-se como resultado positivo a forma como o professor percebe seu trabalho e sua própria vida. Ou seja, trata-se da motivação expressa pelo docente por meio de competências resilientes e estratégias de enfrentamento frente às dificuldades da docência, resultando em melhor desempenho pedagógico Jesus (2002 apud Rebolo, 2012). Essa postura ativa e consciente contribui diretamente para a melhoria da prática e da aprendizagem, beneficiando o professor e seus alunos.

Para Jesus (2004), o bem-estar docente ocorre independentemente das dificuldades presentes no ambiente de trabalho, manifestando-se como resultado da motivação e atuação do professor diante de um conjunto de estratégias e competências de resiliência. Desse modo, mesmo em contextos adversos, o docente pode expressar sensações de bem-estar por meio de recursos pessoais, como motivação, competências socioemocionais e estratégias de enfrentamento.

Dessa forma, é essencial que o professor desenvolva apreço pela profissão e busque estratégias que ampliem suas possibilidades de bem-estar. Segundo Jesus (2004), a formação

inicial é determinante nesse processo, pois contribui para a construção das bases do desenvolvimento da resiliência, da análise crítica e da criação de mecanismos próprios para lidar com desafios. Uma formação que contemple saberes técnicos e dimensões humanas favorece práticas pedagógicas mais saudáveis e eficientes.

Ao analisarmos a profissão que forma todas as outras, torna-se necessário pesquisar o bem-estar desses profissionais, pois seu estado emocional influencia a qualidade da educação. Professores felizes e saudáveis desenvolvem relações positivas com os alunos, criam ambientes favoráveis à aprendizagem e estimulam engajamento e motivação, colaborando para a formação cidadã. Segundo Rausch e Dubiella (2013), o bem-estar docente é essencial para o bem-estar dos estudantes, pois professores motivados tendem a favorecer ambientes educacionais mais positivos.

No que se refere à promoção da qualidade da educação, Rausch e Dubiella (2013) defendem a necessidade de investigar o bem-estar e o mal-estar docente como temas centrais, considerando que condições de trabalho inadequadas, violência escolar, sobrecarga, burocratização da profissão e mudanças constantes nas metodologias impactam emocional e profissionalmente o docente. O equilíbrio emocional do professor depende tanto das condições institucionais quanto de sua capacidade de autocuidado e percepção das próprias necessidades.

O contexto educacional brasileiro, marcado por suas particularidades regionais e diversidade cultural, apresenta desafios que afetam diretamente as condições de trabalho e a prática docente. Assim, pesquisar o bem-estar docente na produção científica brasileira possibilita compreender as especificidades da realidade escolar, revelando caminhos e soluções para melhorar a educação. Quando o professor se encontra motivado e satisfeito profissionalmente, as chances de impactar positivamente o aluno aumentam.

No cenário internacional, Esteve (1999, apud Rausch e Dubiella, 2013) destaca fatores recorrentes de mal-estar docente, como precariedade dos recursos, violência, esgotamento físico e emocional, sobrecarga de responsabilidades, burocratização e redefinições constantes do papel do professor. Esses elementos reforçam que os desafios docentes não se restringem ao Brasil, mas são fenômenos globais.

Diante disso, torna-se relevante investigar como a produção científica brasileira tem discutido o bem-estar docente e suas possibilidades de enfrentamento. Observa-se que o mal-estar tem recebido destaque na literatura (Carvalho, 2001; Miranda, 2006; Paschoalino, 2007),

enquanto o bem-estar docente aparece de forma menos expressiva. Assim, este estudo busca mapear como o bem-estar tem sido tratado nas teses e dissertações brasileiras.

O presente estudo fundamenta-se no mapeamento em pesquisa educacional, inicialmente proposto por Biembengut (2008) e posteriormente adaptado por Cavalcanti (2015). Para Biembengut, toda pesquisa se conecta a uma rede de estudos anteriores, e seu valor reside na contribuição que oferece a esse conjunto. A autora aponta que muitas produções negligenciam esse diálogo, deixando lacunas importantes. Cavalcanti (2015) diferencia o mapeamento horizontal, que responde “quantos, quem e onde?”, e o mapeamento vertical, que analisa avanços, problemas e lacunas presentes nas produções.

Por se tratar de um estudo exploratório-descritivo, foram utilizadas consultas exploratórias em motores de busca (Google; Google Acadêmico) e consultas sistemáticas em repositórios oficiais — CAPES e BDTD. A busca utilizou a palavra-chave “bem-estar docente”, considerando válidos apenas os trabalhos em que o termo apareceu no título, garantindo precisão no foco do estudo.

Assim, este estudo objetiva delinear um mapa inicial da produção científica brasileira sobre o bem-estar docente. Inspiramo-nos na perspectiva do mapeamento em pesquisa educacional proposta por Biembengut (2008) e adaptada por Cavalcanti (2015), compreendendo este trabalho como um esforço inicial de reconhecimento do território investigado. O artigo foi organizado em duas unidades — Teses e Dissertações — e, a partir delas, buscamos identificar: Quantas produções existem? Quem são seus autores e orientadores? Onde foram desenvolvidas? Quando foram produzidas? A seguir, apresentamos os achados e discussões baseados nos dados coletados.

Conceitos, teorias e impactos sobre o bem-estar docente

No presente tópico, apresentamos o conceito de bem-estar docente com o objetivo de possibilitar uma compreensão mais aprofundada acerca do tema. Para isso, abordamos sua história de forma contextualizada, o conceito teórico de bem-estar, a teoria do mal-estar como elemento discursivo e, por fim, discutimos a abordagem neoliberal a fim de compreender como ela impacta o bem-estar do docente.

Contextualização histórica da teoria do bem-estar docente e mal-estar docente

Desde a década de 1950, o tema do mal-estar e do bem-estar docente tem sido foco de debates e discussões. Lazzari e Silva (2012) afirmam que isso pode ser observado em relatórios da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que assinalam a fragilidade dos docentes no exercício da profissão. Por outro lado, Mosquera (2007, p. 261) destaca que o desenvolvimento dos estudos ocorreu nos anos 1970: “Diversos estudos que tratam da temática do mal e bem-estar docente, iniciados por volta da década de 70, com os estudos de Freudenberguer, ampliadas por Maslach (apud García Villamizar e Freixas Guinjoan, 2003). Mais adiante, Ramal e Jesus, na Europa, Abraham em Jerusalém.”

Esses estudos contribuíram com novas perspectivas, ampliando a compreensão do bem-estar docente e promovendo uma abordagem mais global, fundamental não apenas para compreender os fatores que afetam o bem-estar dos professores, mas também para propor soluções que melhorem suas condições de trabalho e saúde mental.

No cenário brasileiro, a abordagem sobre mal-estar e bem-estar docente teve início na década de 1980, marcando o começo das investigações sistematizadas no país. Segundo Mosquera (2007), os estudos de Lipp, desenvolvidos na UNICAMP, marcam esse ponto de partida. O autor destaca ainda que, no Sul do Brasil, seus estudos com Stobäus, iniciados em 1996, consolidaram a temática na região.

Segundo Lazzari e Silva (2012), o termo “mal-estar docente”, utilizado desde 1957 por Berger, descreve fatores que afetam negativamente a personalidade e a atuação profissional do professor. Os primeiros estudos sobre o mal-estar docente se manifestaram nos anos 1980 em países como Suécia, França e Reino Unido, em meio a mudanças nas políticas educacionais e nas condições de trabalho.

Mosquera (2007) aponta que diversos estudos de Mestrado e Doutorado contribuíram significativamente para o aprofundamento da temática, destacando pesquisas nas áreas de Educação, Psicologia e Saúde, como as de Fiss (1998), Neves (1999), Costa (2001), Codo e Gazotti (2002), Carvalho (2000), Pepe (2001), Giacon (2001), Lima (2001), Neto (2002), Filho (2003), Leão (2003), Noal (2003), Oliveira (2003), Romualdo (2003), Pinto (2004), Linkeis (2004), Archangelo (2004) e Timm (2006).

De acordo com Esteve (1999), o mal-estar docente é um fenômeno internacional cujos sintomas se tornaram evidentes no início da década de 1980. Os problemas enfrentados pelos professores se relacionam à sua origem histórica, à valorização social da profissão e às

mudanças contemporâneas no trabalho docente. O desgaste da docência é agravado pela insatisfação dos professores, pelo descontentamento dos alunos e pela desconfiança social no valor da educação.

Entre os fatores geradores de mal-estar, Mosquera (2007) destaca a perda do status de “fonte única de saber”, antes conferido ao docente, devido à democratização do conhecimento. Esteve (1984; 1994; 1999) e Esteve, Franco e Vera (1995) apontam como causas: a falta de tempo, turmas numerosas, tarefas burocráticas excessivas, descrença no valor do ensino e pressão decorrente da introdução das TICs nas escolas.

No Brasil, segundo Lazzari e Silva (2012), o número de pesquisas sobre mal-estar docente no banco de dados da CAPES aumentou 100% em 10 anos. Em estudo realizado pelo CPERS com mais de três mil profissionais da educação no Rio Grande do Sul, quase metade apresentou algum tipo de transtorno psíquico, incluindo nervosismo, tensão, insônia e perda de interesse, revelando um cenário preocupante.

Dessa forma, torna-se importante investigar se esse estado de mal-estar está relacionado a fatores políticos e econômicos. A seguir, abordamos o neoliberalismo como possível elemento de fragilização do bem-estar docente.

Neoliberalismo e seus impactos sobre o bem-estar docente

O uso de tecnologias inovadoras, a organização do ensino voltada para a competitividade, a abertura da universidade ao financiamento empresarial e a valorização da liberdade de escolha na educação são apresentados pelo neoliberalismo como vantagens. No entanto, é necessário perguntar: qual o impacto desse modelo sobre o bem-estar docente?

O neoliberalismo, segundo Campos (2010), surgiu na Europa e se consolidou nos Estados Unidos após a Segunda Guerra Mundial como reação às políticas de bem-estar social. Seu precursor, Friedrich Von Hayek, defendia a liberdade econômica sem interferência estatal, considerando que a regulação governamental seria prejudicial à liberdade política.

Para Lopes (2008), o neoliberalismo é um conjunto de ideias políticas e econômicas que defende a mínima participação do Estado na economia. Na educação, isso significa sua inserção no mercado, distanciando-a de seu papel social e político.

Marrach (1996) afirma que, no contexto neoliberal, a educação deve atender às demandas do mercado, funcionando como instrumento de preparação da força de trabalho e

transmissão da ideologia dominante. A escola torna-se, ainda, um mercado consumidor de produtos da indústria cultural e tecnológica.

No Brasil, essas influências intensificaram-se a partir da década de 1990. O Banco Mundial passou a orientar políticas educacionais voltadas para eficiência, resultados mensuráveis e enfoque econômico, deslocando a educação de um direito social para uma visão utilitarista.

Segundo Torres (1998, apud Lopes, 2008), o Banco Mundial recomendou reformas como: prioridade à educação básica; avaliação baseada em metas e resultados; reestruturação administrativa e financeira; descentralização do sistema educacional; incentivo à participação de pais e ONGs; e articulação com o setor privado.

A descentralização se fortaleceu com o FUNDEF (1996–2006), substituído pelo FUNDEB em 2007. Essa política promoveu autonomia financeira para estados e municípios, mas também ampliou responsabilidades sem garantir condições equitativas para sua execução.

Lopes (2008) aponta que essas reformas revelam interesses internacionais sobre a educação, limitando-a à reprodução da força de trabalho para o capital e sua transformação em mercado para o setor privado.

Diante desse cenário, percebe-se que o neoliberalismo impacta diretamente o bem-estar docente ao intensificar cobranças, burocratização, responsabilização individual, perda de direitos e precarização das condições de trabalho. Assim, investigar o bem-estar docente torna-se fundamental para compreender como fatores políticos e econômicos se articulam às dimensões subjetivas da profissão, influenciando identidade, permanência e qualidade das práticas pedagógicas.

Metodologia: mapeamento em pesquisa educacional na perspectiva horizontal

Para o desenvolvimento deste estudo sobre o bem-estar docente na produção científica brasileira, utilizamos o mapeamento na perspectiva apresentada por Cavalcanti (2015). De acordo com o autor, essa proposta foi adaptada a partir do mapeamento em pesquisa educacional desenvolvido por Biembengut (2008, p. 73, grifos da autora), que ressalta a falta de análise presente em muitos trabalhos, os quais não “[...] apresentam o que já existe sobre o tema, quantos, quem e onde já fizeram algo a respeito, que avanços foram conseguidos e

quais problemas estão em aberto para serem levados adiante”.

Assim, Cavalcanti (2015) redirecionou esse tipo de mapeamento em dois segmentos: o horizontal e o vertical. A abordagem horizontal está relacionada a um levantamento exploratório inicial, voltado para identificar “quantos, quem e onde já fizeram algo a respeito” de determinado tema; trata-se de uma análise que observa a superfície do campo investigado, mapeando a quantidade e a localização das produções, os autores envolvidos e as instituições que contribuem para o acúmulo do saber. Já a abordagem vertical se dedica a uma investigação mais profunda, voltada para compreender “quais avanços foram conseguidos e quais problemas estão em aberto para serem levados adiante”. Essa perspectiva examina não apenas o que já foi produzido (indicando tendências), mas também o que ainda pode ser explorado (indicando perspectivas), funcionando como uma sondagem da profundidade e do potencial do campo científico em questão.

Para a construção desse mapa de reconhecimento, definimos dois “territórios” de análise, em sentido metafórico — teses e dissertações — e buscamos responder às seguintes questões: quantas teses e dissertações foram desenvolvidas sobre o bem-estar docente? Quem foram os autores e orientadores? Onde foram desenvolvidas, isto é, em quais universidades, programas de pós-graduação e regiões do país? Quando foram produzidas?

Diferentes abordagens poderiam ser utilizadas na concretização deste estudo. Para o nosso percurso, realizamos os seguintes procedimentos: (1) demarcar o levantamento no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); (2) delimitar a busca utilizando a expressão “bem-estar docente”; e (3) considerar como referência as palavras-chave contidas nos títulos, garantindo que os resultados mantivessem aderência ao tema investigado.

Para a categorização, optamos por classificar os programas de pós-graduação em três grupos: programas de pós-graduação em Educação, de forma geral; programas ligados ao campo da saúde (Psicologia e Enfermagem); e programas de pós-graduação vinculados à Educação ou Ensino Específico (Ensino de Ciências e Matemática, Educação Física, entre outros).

Cada região brasileira apresenta desafios específicos para a docência; por isso, consideramos necessário categorizar regionalmente a produção científica com o objetivo de analisar esses dados em sua distribuição territorial. Assim, examinamos as produções nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul do país.

Como já mencionado, para a construção desse mapa de reconhecimento das produções científicas definimos dois territórios — teses e dissertações — cuja abordagem é apresentada de forma separada a seguir.

Território 1 – Teses

A primeira tese identificada tem como título “O bem-estar na docência: dimensionando o cuidado de si”, defendida por Edgar Zanini Timm, em 2006, no Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), sob orientação de Juan José Mouriño Mosquera.

Além dessa, identificamos mais dezenove teses. No Quadro 1, apresentamos as principais informações.

Quadro 1 – Teses por autor(a), ano, título, instituição e orientador(a)

Autor(a)	Ano	Título (abreviado)	Instituição	Orientador(a)
Ferreira, Josiane P. G. A.	2008	O bem-estar na docência	PUCRS	Juan José Mouriño Mosquera
Weber, Sueli Wolff	2009	Perfil profissional e bem-estar docente	PUCRS	Juan José Mouriño Mosquera
Both, Jorge	2011	Bem-estar e mal-estar em professores de EAD	UFSC	Juan José Mouriño Mosquera
Sampaio, Adelar A.	2014	Bem-estar do trabalhador docente em Educação Física	PUCRS	Juarez Vieira do Nascimento
Queiroz, Vanderleida R. F.	2014	Mal-estar/bem-estar docente e discente	UFG	Claus Dieter Stobaus
Timm, Jordana Wruck	2018	Mal-estar e bem-estar na docência superior	PUCRS	Flavines Rebolo
Silva, Vanilda A.	2018	Bem-estar/mal-estar e ciclo de vida docente	UCDB	Claus Dieter Stobaus
Cruz, Maria Goreti da S.	2019	Bem-estar/mal-estar na escola indígena	UNIFESP	Flavines Rebolo
Macedo, Fabiane de O.	2020	Bem-estar no trabalho docente no ensino fundamental	UCDB	Ana Lúcia de Moraes Horta
Ferronato, Eliane T. T.	2020	Bem-estar/mal-estar docente nas escolas do Pantanal	UCDB	Flavines Rebolo
Silva, Mary Dayane	2020	Do estágio à docência: bem-estar/mal-estar docente	UFPE	Antonio Roazzi
Pessano, Carolina S.	2020	Bem-estar subjetivo e saúde mental docente	PUCRS	Andreia Mendes dos Santos
Florencio, Samara Q. N.	2021	Bem-estar e gestão de pessoas na docência superior	UFPB	Pierre Normando Gomes da Silva
Klein, Karla B.	2021	Configurações docentes e bem-estar em Educação Física	UFT	Alex Pizzio da Silva
Moreira, Hudson R.	2021	Bem-estar/mal-estar no cotidiano docente	UFSC	Adriano Ferreti Borgatto
Santos, Rosane B. R.	2023	Escala do bem-estar do trabalhador docente em EF escolar	FIOCRUZ	Paulo Pires de Queiroz

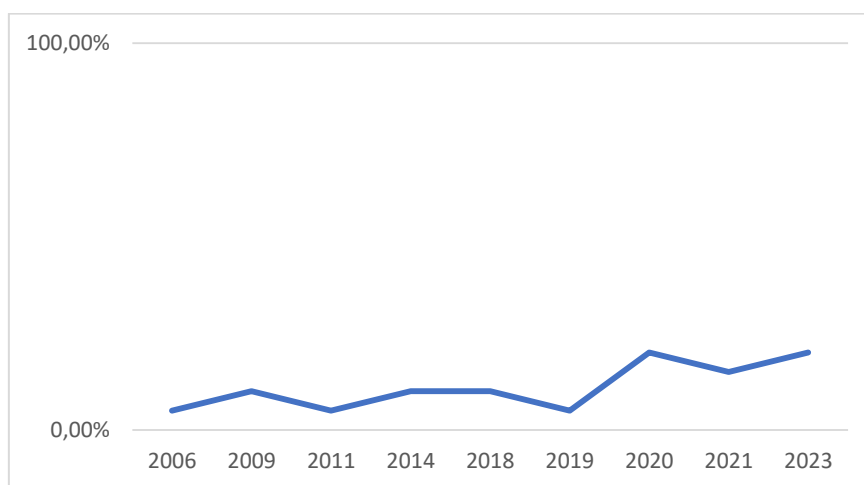
Sousa, Suziane F.	2023	Bem-estar psicológico docente: oficinas educativas	UCDB	Flavines Rebolo
Scaramuzza, Simone A.	2023	Bem-estar docente e atividade física	UCDB	Flavines Rebolo
Testa, Saulo	2023	Formação continuada e bem-estar docente	UEL	Jorge Both

Fonte: Do autor (2024).

Além dos vinte autores dessas teses, a produção, nesse território, envolveu doze orientadores. Desses, alguns orientaram mais de uma tese, como é o caso da Prof.^a Dr.^a Flavinês Rebolo, que orientou cinco teses, do Prof. Dr. Juan José Mouriño Mosquera, que participou como orientador de quatro teses, e do Prof. Dr. Claus Dieter Stobäus, que orientou duas. A opção por registrar os orientadores deve-se justamente à incidência dessas repetições, que evidenciam a concentração da produção em determinados núcleos de pesquisa e em linhas consolidadas de investigação sobre o tema.

A seguir, apresentamos o Gráfico 1, que evidencia a evolução das teses no período de 2006 a 2023.

Gráfico 1 – Distribuição percentual das teses por ano de publicação das teses de doutorado



Fonte: do autor (2024)

Ao considerarmos o período de 2006 a 2023, percebe-se que, nos anos de 2007, 2010, 2012, 2013, 2015, 2016, 2017 e 2022, não foram identificadas teses com abordagem do bem-estar docente em seus títulos. Entretanto, no período de 2020 a 2023, as produções representam um total de 55% das teses produzidas no conjunto do período.

Distribuição por regiões, universidades e programas de pós-graduação

Nesta etapa, descrevemos onde foram produzidas as teses, a fim de compor um panorama geral. A Tabela 1 condensa as informações sobre a distribuição das produções por região.

Tabela 1 – Produção por região (teses)

REGIÃO	QUANTIDADE	%
Sul	9	45,00%
Centro-oeste	6	30,00%
Sudeste	2	10,00%
Nordeste	2	10,00%
Norte	1	5,00%
Total Geral	20	100,00%

Fonte: do autor (2024)

A Tabela 1 evidencia uma distribuição assimétrica da produção por região, com forte concentração no Sul (45%) e no Centro-Oeste (30%). Em contraste, o Norte (5%) e o Nordeste (10%) apresentam números significativamente menores, revelando desigualdades na produção acadêmica sobre o tema.

Na região Sul, nove teses foram produzidas, sendo seis no Programa de Pós-Graduação em Educação da PUCRS, duas no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e uma no Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Na região Centro-Oeste, foram seis teses, sendo cinco no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e uma no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (PPGE/FE/UFG). Na região Nordeste, foram duas teses, sendo uma no Programa de Pós-Graduação em Administração de Ensino da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e uma no Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física (PAPGEF) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Na região Sudeste, também foram produzidas duas teses, sendo uma no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola Paulista de Enfermagem (EPE) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e uma no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino em Biociências e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz (PGEBS/IOC/FIOCRUZ).

Na região Norte, identificou-se a produção de uma única tese relacionada à temática

do bem-estar docente, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da Universidade Federal do Tocantins (UFT). A realização dessa pesquisa evidencia uma lacuna significativa nos estudos voltados à saúde emocional e às condições de trabalho dos professores no Norte do país.

Constata-se, diante da distribuição das teses por regiões e universidades, que há concentração aproximada em duas instituições, PUCRS e UCDB, com seis e cinco produções, respectivamente. As demais teses estão distribuídas de forma mais fragmentada, com duas na UFSC e uma em cada uma das seguintes instituições: UFG, UEL, UFPE, UFPB, UNIFESP, FIOCRUZ e UFT.

Ao analisar os programas de pós-graduação com maior número de produções, nota-se que as teses se concentram majoritariamente na área da Educação, enquanto as demais são vinculadas a programas de áreas específicas da saúde e da educação. Apesar da relação existente entre programas de Administração, Educação Física e o campo de Ciências e Matemática, percebe-se a ausência de teses que abordem o bem-estar docente diretamente associadas a programas de Educação ou Ensino em Ciências e/ou Matemática.

Território 2 – Dissertações

A primeira dissertação identificada tem como título “Mal-Estar/Bem-Estar e Profissionalização Docente: um estudo de produções acadêmicas brasileiras”, defendida por Larissa Araujo Bastos Machado, em 2014, no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFG, sob orientação de Ruth Catarina Cerqueira Ribeiro de Souza.

Além dessa, identificamos mais vinte e nove dissertações. No Quadro 2, apresentamos as principais informações.

Quadro 2 – Dissertações por autor(a), ano, título, instituição e orientador(a)

Autor(a)	Ano	Título (abreviado)	Instituição	Orientador(a)
Trentin, Andrea C. B.	2014	<i>Bem-estar docente e Olimpíada de Língua Portuguesa</i>	UCDB	Flavines Rebolo
Furtado, Elisangela R.	2014	<i>Bem-estar do professor de EF escolar (Campo Grande/MS)</i>	UCDB	Flavines Rebolo
Araujo, Christiane G.	2014	<i>Formação em artes cênicas e bem-estar docente</i>	UCDB	Flavines Rebolo
Rosa, Ana Paula T. M.	2015	<i>Bem-estar de professores nas salas de recursos multifuncionais</i>	UCDB	Flavines Rebolo
Scaramuzza, Simone A.	2015	<i>Bem-estar docente em escolas inclusivas</i>	UCDB	Flavines Rebolo
Sousa, Suziane F.	2016	<i>Bem-estar docente e prática da atividade física</i>	UCDB	Flavines Rebolo
Mello, Jaqueline C. B.	2017	<i>Bem-estar do professor de música em escolas de educação básica</i>	UCDB	Flavines Rebolo

Martins, Gisele A. F.	2017	<i>Bem-estar/mal-estar no trabalho docente em CEI</i>	UCDB	Flavines Rebolo
Silva, Renata S.	2017	<i>Do mal-estar à autonomia docente</i>	PUCRS	Andreia Mendes dos Santos
Costa, Girlene R.	2017	<i>Bem-estar e alterações de saúde na docência universitária</i>	UFPI	Márcia T. O. Gouveia
Silva, Ailton S.	2017	<i>Bem-estar na docência: estratégias de enfrentamento</i>	Unicruz	Vania M. A. de Oliveira
Amorim, Maria Helena	2018	<i>Bem-estar de professores de matemática e uso de TIC</i>	UCDB	Flavines Rebolo
Germano, Angela G.	2018	<i>Bem-estar do trabalhador docente em EF no final da carreira</i>	UEM	Jorge Both
Batillani, Tiago G.	2018	<i>Bem-estar de profissionais de EF em pluriemprego</i>	UEL	Jorge Both
Santos, Jurema R.	2019	<i>Professores iniciantes e ausência de bem-estar</i>	UFBA	Lucia G. F. Trindade
Araujo, Camila A. F.	2020	<i>Bem-estar docente nas representações sociais da profissão</i>	UFPE	Laeda B. Machado
Poli, Giovana B.	2020	<i>Bem-estar docente em escolas públicas no século XXI</i>	UNOCHAPECÓ	Circe Mara Marques
Scheleski, Gabriele P.	2020	<i>Bem-estar docente e novos sentidos da prática pedagógica</i>	UNIJUÍ	Marli D. Frison
Nascimento, Fernanda S.	2021	<i>Mal-estar/bem-estar docente em escola estadual de Porto Alegre</i>	PUCRS	Bettina S. dos Santos
Tavares, Camila A. C.	2021	<i>Bem-estar e hábitos de vida de docentes universitários (COVID-19)</i>	ULBRA	Ana M. P. V. dos Santos
Sousa, Gabriela M.	2021	<i>Saúde e bem-estar docente em trabalho precarizado</i>	UNIFESP	Ademar A. C. dos Reis
Vieira, Maricelia de A.	2021	<i>Saúde emocional, qualidade de vida e bem-estar docente</i>	UFSM	Adriana M. da Rocha Veiga
Mattos, Rosa C. M.	2021	<i>Bem/mal-estar docente e qualidade de vida de professores</i>	URI	Jordana Wruck Timm
Oliveira, Tatiele S.	2022	<i>Competências socioemocionais, bem-estar e transtornos psicológicos</i>	UnB	Josemberg M. de Andrade
Silva, Lisandra B. B.	2022	<i>Stress, formação continuada e bem-estar docente (pandemia)</i>	PUCPR	Evelise M. L. Portilho
Vasconcelos, Josiane B.	2023	<i>Ecologias do ensinar e bem-estar docente em EF</i>	UFPB	Pierre N. Gomes da Silva
Santos, Josiane da S.	2023	<i>Formação continuada e bem-estar docente em tempos pandêmicos</i>	UNILASALLE	Debora D. Dell'Aglio
Machado, Fabiana F.	2023	<i>Bem-estar/mal-estar docente no novo ensino médio</i>	PUCRS	Alexandre A. Guilherme
Pereira, Kmila P.	2023	<i>Determinantes do bem-estar docente no ensino superior</i>	UFRPE	Marcelo L. M. Marinho

Fonte: Dados do autor (2024)

Ao analisarmos o Quadro 2, verificamos que o número de dissertações com referência ao bem-estar docente em seus títulos é expressivo e distribui-se ao longo de todo o período analisado. O Gráfico 2, apresentado a seguir, mostra a evolução da produção no território das

dissertações entre 2014 e 2023.

Gráfico 2 – Evolução da produção respectiva às dissertações de mestrado



Fonte: Dados do autor (2024)

Como pode ser observado no Gráfico 2, foram identificadas produções com a temática do bem-estar docente a partir de 2014 no território das dissertações. Nota-se que, no período de 2014 a 2023, todos os anos contaram com produções. Os anos de 2016 e 2019 foram os que apresentaram menor número de dissertações, enquanto 2017 e 2021 foram os anos com índices mais elevados.

No Quadro 3, é possível verificar, ainda, que, além das trinta autorias, a produção bibliográfica nesse território envolveu vinte orientadores. Destes, dois orientaram mais de uma dissertação: a Prof.^a Dr.^a Flavinês Rebolo, com nove orientações, e o Prof. Dr. Jorge Both, com duas. Os demais orientadores participaram com uma dissertação cada.

Distribuição por regiões, universidades e programas de pós-graduação (dissertações)

De forma semelhante ao território das teses, buscamos analisar onde as dissertações foram produzidas, considerando sua distribuição por regiões, universidades e programas. No que diz respeito à distribuição regional, apresentamos, a seguir, a Tabela 2, com as informações referentes às dissertações encontradas.

Tabela 2 – Distribuição de dissertações por região

REGIÃO	QUANTIDADE / %	
Região Sul	13	43,33%
Região Centro-Oeste	11	36,67%

Região Nordeste	5	16,67%
Região Sudeste	1	3,33%
Região Norte		0,00%
Total Geral	30	100,00%

Fonte: Dados do autor (2024)

Os dados da Tabela 2 mostram que a região Sul se destacou com índice superior a 43% das dissertações de mestrado, seguida pela região Centro-Oeste, com cerca de 36%. A região Nordeste apresenta pouco mais de 16%, enquanto a região Sudeste registra pouco mais de 3%, e a região Norte não teve produções identificadas nesse território.

Na região Sul, foram defendidas treze dissertações, sendo quatro no Programa de Pós-Graduação em Educação da PUCRS, duas no Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física da UEL, e as demais distribuídas em programas das instituições UNOCHAPECÓ, UNIJUÍ, ULBRA, UFSM, URI, PUCPR e UNILASALLE, com uma dissertação cada.

Na região Centro-Oeste, foram identificadas onze dissertações, sendo oito no Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB, uma no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/FE/UFG) e uma no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade de Brasília (UnB).

Na região Nordeste, foram defendidas cinco dissertações, sendo uma no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI), uma no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), uma no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), uma no Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UPE/UFPB e uma no Programa de Pós-Graduação em Administração da UPE. Na região Sudeste, foi identificada uma dissertação no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Na região Norte, não foram encontradas dissertações relacionadas à temática.

Neste território, verificamos que, entre os programas que abordaram o bem-estar docente, nenhum está diretamente ligado ao campo da Matemática, ainda que alguns se relacionem indiretamente, como Administração. Observa-se, ainda, que quatro dissertações foram desenvolvidas em programas da área da saúde, enquanto dezoito produções se

concentram na área da educação.

Conclusões

Por meio deste estudo, conseguimos produzir um panorama da produção científica brasileira sobre como o bem-estar docente é abordado no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Dessa maneira, foi possível analisar a necessidade de ampliar as abordagens sobre bem-estar docente, especialmente na área de Matemática.

Embora o tema mal/bem-estar docente seja antigo, observou-se uma produção anual reduzida nos dois territórios analisados, especialmente considerando a extensão territorial do país e a relevância do tema. Em muitos anos, identificou-se apenas uma ou nenhuma produção, o que nos leva a questionar: seria possível afirmar que todos os professores do país vivenciam bem-estar? Ou estaria ocorrendo um lapso de esquecimento quanto às condições da classe docente trabalhadora?

Ao observar a produção por região, percebemos um quantitativo baixo de pesquisas no Nordeste sobre o bem-estar docente, enquanto as regiões Centro-Oeste e Sul concentram a maior parte das produções. Refletir sobre isso é fundamental para compreender a distribuição desigual da produção de conhecimento no Brasil.

Este mapeamento permitiu responder às questões sobre quantos, quem e onde já pesquisaram a temática do bem-estar docente na produção científica brasileira. Com base nesse panorama, pretendemos avançar para estudos mais analíticos, compondo um cenário específico (mapeamento vertical). Assim, este artigo constitui uma produção inicial, que servirá de base para análises futuras.

Destacamos que este artigo integra uma coletânea que, por sua vez, comporá a dissertação final no formato multipaper, a ser apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM) da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste (CAA/UFPE), como requisito para obtenção do título de mestre em Educação em Ciências e Matemática.

Os resultados evidenciam a necessidade de ampliação das investigações sobre o bem-estar docente em diferentes áreas do conhecimento, especialmente no ensino de Ciências e Matemática. Além disso, reforçam a importância de políticas institucionais e de pesquisa que

considerem as condições de trabalho e a saúde dos professores como elementos centrais para a qualidade da educação.

Referências

BIEMBENGUT, Maria Salete Malvezzi. *Mapeamento na pesquisa educacional*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

CAMPOS, Rosana Soares. *Escolhas políticas, decisões econômicas, consequências sociais: um estudo sobre os impactos da democracia procedimental e do neoliberalismo na América Latina e no Brasil*. 2010. 247 f. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

CARVALHO, Antonia Dalva Franca; ROAZZI, Antonio. *Mal-estar ocupacional docente: stress e burnout em professores*. Linguagens, Educação e Sociedade, v. 6, 2001.

CAVALCANTI, José Dilson Beserra. *A noção de relação ao saber: história e epistemologia; panorama do cenário francófono e mapeamento de sua utilização na literatura científica brasileira*. 2015. 398 p. Tese (Doutorado em Ensino das Ciências) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2015.

DIENER, Edward. *Subjective well-being: the science of happiness and a proposal for a national index*. American Psychologist, v. 55, n. 1, p. 34-43, 2000.

ESTEVE, José Manuel. *O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores*. Bauru: EDUSC, 1999.

JESUS, Saul Neves de. *Psicologia da Educação*. Coimbra: Quarteto, 2004.

LAZZARI, Carla Weirich; SILVA, Denise da Silva. *Pesquisas sobre mal-estar e bem-estar docente: uma revisão sistemática no portal da CAPES de 2003 a 2012*. Anais do XIV Seminário Internacional de Educação – SIE, 2012.

LOPES, Ediane Carolina Peixoto Marques; CAPRIO, Marina. *As influências do modelo neoliberal na educação*. Revista Online de Política e Gestão Educacional, n. 5, p. 1-16, 2008.

MARRACH, Sérgio Augusto. *Neoliberalismo e educação*. In: GUIRALDELLI JUNIOR, Paulo (org.). *Infância, educação e neoliberalismo*. São Paulo: Cortez, 1996. p. 42-56.

MAZZI, Regina Aparecida Pereira; MARQUES, Heitor Romero; RIPOLL, Rafael Ravina. *O estado da arte da ciência da felicidade e o desenvolvimento local*. Interações (Campo Grande), v. 23, n. 4, p. 1161-1177, 2022.

MEDEIROS, Lucélia Kelly Alencar de. *Bem-estar subjetivo: a influência da avaliação cognitiva e afetiva na construção da saúde mental*. 2019. 121 f. Dissertação (Mestrado em

Cognição, Tecnologias e Instituições) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2019.

MIRANDA, Margarete Parreira. *Sobre a “criança-problema” e o mal-estar do professor*. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

MOSQUERA, Juan José Mouriño; STOBÄUS, Claus; SANTOS, Bettina Steren dos. *Grupo de pesquisa mal-estar e bem-estar na docência*. Educação, Porto Alegre, ano XXX, n. especial, p. 259-272, out. 2007.

PASCHOALINO, João Batista de Queiroz; ARANHA, Antonia Vitória Soares. *Matizes do mal-estar dos professores: um estudo de caso de uma escola pública do ensino médio*. Trabalho & Educação, v. 17, n. 2, p. 165, 2007.

RAUSCH, Rita Buzzi; DUBIELLA, Eliani. *Fatores que promoveram mal ou bem-estar ao longo da profissão docente na opinião de professores em fase final de carreira*. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 13, n. 40, p. 1041-1061, 2013.

REBOLO, Flavinês. *Caminhos para o bem-estar docente: as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos professores frente às adversidades do trabalho docente na contemporaneidade*. Quaestio – Revista de Estudos em Educação, Sorocaba, v. 14, n. 1, 2012.

SILVA, Mary Dayane Souza. *Inveja, bem-estar subjetivo e saúde mental no local de trabalho de professores universitários*. 2020. 142 f. Tese (Doutorado em Administração) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

TORRES, Rosa Maria. *ONGs e o Banco Mundial: é possível colaborar criticamente?* In: TOMMASI, Lúgia de; WARDE, Mirian Jorge; HADDAD, Sérgio (orgs.). *O Banco Mundial e as políticas educacionais*. São Paulo: Cortez, 1998. p. 41-74.

Recebido: noveembro/2025

Aprovado: junho/2026